



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 10, 2025, p. 34 - 42

<https://reben.emnuvens.com.br/revista/index>

O conhecimento como um processo construtivo do ensino-aprendizagem: uma síntese à luz dos saberes filosóficos de Sócrates, John Dewey e Paulo Freire

El conocimiento como un proceso constructivo de la enseñanza-aprendizaje: una síntesis a la luz
de los saberes filosóficos de Sócrates, John Dewey y Paulo Freire

Ivonete Afonso da Silva¹ Maria Gorete Correa²

Submetido: 02/01/2025 Aprovado: 18/01/2025 Publicação: 27/01/2025

RESUMO

O artigo explora as contribuições de Sócrates, John Dewey e Paulo Freire para a educação, destacando como suas ideias moldaram a prática educacional ao longo da história. Sócrates enfatizou a importância do questionamento e da reflexão crítica, promovendo a autodescoberta e a introspecção nos alunos. Sua metodologia dialógica, conhecida como maiêutica, incentivava os educandos a explorarem suas próprias ideias e convicções. John Dewey, por sua vez, contribuiu significativamente para uma educação progressiva com sua visão de que a educação é um processo ativo e construtivo. Ele defendia que a aprendizagem deve ser baseada em experiências práticas e realistas, permitindo aos alunos participarem ativamente no seu próprio processo de aprendizado e desenvolverem habilidades críticas e criativas. Paulo Freire trouxe uma abordagem transformadora para a educação ao destacar a prática educativa libertadora. Ele propôs que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 1994). Freire enfatizava a importância da autonomia dos alunos e do compromisso dos educadores em facilitar um ambiente onde os aprendizes possam construir seu próprio conhecimento a partir das interações com o mundo ao seu redor. A triangulação das ideias desses três filósofos oferece um quadro rico e multifacetado para o processo de ensino-aprendizagem, a formação do indivíduo e a relação entre educação e sociedade. Esta produção textual em forma de artigo fez parte do processo avaliativo da disciplina Filosofia e História da educação do curso de Pós Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Del Sol -UNADES, em Assunção / PY, ministrada pelo Prof. Dr. Antônio Fernando Santos (Kassideran) e teve como finalidade o estudo desses três pensadores, buscando identificar como suas filosofias interagem e se complementam, proporcionando uma visão abrangente e aprofundada sobre o processo construtivo do conhecimento e as devidas contribuições para o ensino-aprendizagem na formação do cidadão.

Palavras-chave: Reflexão Crítica; Experiência Prática; Educação Libertadora.

RESUMEN

El artículo explora las contribuciones de Sócrates, John Dewey y Paulo Freire a la educación, destacando cómo sus ideas moldearon la práctica educativa a lo largo de la historia. Sócrates enfatizó la importancia del cuestionamiento y la reflexión crítica, promoviendo el autodescubrimiento y la introspección en los estudiantes. Su metodología dialógica, conocida como mayéutica, alentaba a los educandos a explorar sus propias ideas y convicciones. Por su parte, John Dewey contribuyó significativamente a una educación progresiva con su visión de que la educación es un proceso activo y constructivo. Defendía que el aprendizaje debe basarse en experiencias prácticas y realistas, permitiendo a los estudiantes participar activamente en su propio proceso de aprendizaje y desarrollar habilidades críticas y creativas. Paulo Freire trajo un enfoque transformador para la educación al destacar la práctica educativa liberadora. Propuso que "enseñar no es transferir conocimiento, sino crear las posibilidades para su propia producción o construcción" (Freire, 1994). Freire enfatizaba la importancia de la autonomía de los estudiantes y del compromiso de los educadores en facilitar un ambiente donde los aprendices pudieran construir su propio conocimiento a partir de las interacciones con el mundo que los rodea. La triangulación de las ideas de estos tres filósofos ofrece un marco rico y multifacético para el proceso de enseñanza-aprendizaje, la formación del individuo y la relación entre educación y sociedad. Esta producción textual en forma de artículo formó parte del proceso evaluativo de la asignatura Filosofía e Historia de la Educación del curso de Posgrado Stricto Sensu, Maestría en Ciencias de la Educación de la Universidad Del Sol - UNADES, en Asunción / PY, impartida por el Prof. Dr. Antônio Fernando Santos (Kassideran) y tuvo como finalidad el estudio de estos tres pensadores, buscando identificar cómo sus filosofías interactúan y se complementan, proporcionando una visión amplia y profunda sobre el proceso constructivo del conocimiento y sus debidas contribuciones al proceso de enseñanza-aprendizaje en la formación del ciudadano.

Palabras clave: Reflexión Crítica; Experiencia Práctica; Educación Liberadora.

¹ Mestranda em Ciências da Educação, pela Universidade Del Sol -UNADES, Assunção / PY. ivoneteafonsoadv@gmail.com.

² Mestranda em Ciências da Educação, pela Universidade Del Sol -UNADES, Assunção / PY. gorettecorrea31@gmail.com.

1. Introdução

O contexto educacional tem sido moldado por diversos pensadores ao longo da história, cada um com suas perspectivas e contribuições relevantes. Entre esses influentes pensadores, destacam-se Sócrates, John Dewey e Paulo Freire, cujas ideias têm deixado uma marca duradoura na prática educacional. Suas teorias e visões sobre a educação têm inspirado gerações de educadores e continuam a influenciar a maneira como o ensino e a aprendizagem são abordados.

Sócrates, através de sua abordagem dialógica, enfatizou a importância do questionamento e da reflexão crítica como métodos fundamentais para a obtenção de conhecimento. Sua famosa citação "O verdadeiro conhecimento vem de dentro" reflete a crença de que a educação deve promover a autodescoberta e a introspecção, encorajando os alunos a explorar e compreender suas próprias ideias e convicções.

John Dewey, por outro lado, contribuiu significativamente para a educação progressiva com sua visão de que a educação é um processo ativo e construtivo. Ele acreditava que "Educação não é uma questão de falar e ouvir, mas um processo ativo e construtivo". Dewey defendia que a aprendizagem deve ser baseada em experiências práticas e realistas, permitindo aos alunos participarem ativamente no seu próprio processo de aprendizado e desenvolverem habilidades críticas e criativas.

Paulo Freire trouxe uma perspectiva transformadora para a educação ao destacar a prática educativa libertadora. Ele propôs que "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Freire enfatizava a importância da autonomia dos alunos e do compromisso dos educadores em facilitar um ambiente onde os aprendizes possam construir seu próprio conhecimento a partir das interações com o mundo ao seu redor.

Neste artigo, propõe-se uma triangulação dos pensamentos desses três filósofos, visando compreender suas concepções educacionais e explorar suas contribuições para a educação, entendendo que a combinação das ideias de Sócrates, Dewey e Freire oferece um quadro rico e multifacetado para o processo de ensino-aprendizagem, a formação do indivíduo e a relação entre educação e sociedade. Que de acordo com Tomaz 2024:

Garantir a liberdade e a busca pela independência desde as primeiras idades sempre foi um grande desafio não só para educação, mas, historicamente em todas as etapas do desenvolvimento social do indivíduo como cidadão de direito em meio ao universo de sua sobrevivência (Tomaz 2024, p. 02).

O estudo proposto, trata-se de uma consulta bibliográfica feita em artigos e periódicos científicos atualizados com a finalidade avaliativa da Disciplina História e Filosofia da Educação,

do curso de Pós Grado Stricto Sensu Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Del Sol - Unades em Assunção / Py, ministrada pelo professor Dr. Antônio Fernando Santos (Kassideran).

2. Influência dos Pensadores na Educação

A influência dos pensadores Sócrates, John Dewey e Paulo Freire no campo da educação tem sido amplamente reconhecida e estudada. Esses três filósofos e educadores deixaram um legado significativo em termos de teoria e prática educacional, contribuindo para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas inovadoras e críticas.

2.1. Sócrates e o Conhecimento Dialógico

Sócrates, um dos mais influentes filósofos da Antiguidade, é amplamente conhecido por sua abordagem dialógica ao conhecimento. Essa metodologia, conhecida como maiêutica, enfatiza a importância do diálogo e do questionamento como ferramentas fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem. A teoria de Sócrates contribui sobremaneira para a filosofia educacional, por meio de seu método dialógico, uma abordagem essencial para a construção do conhecimento.

A abordagem maiêutica, ou método socrático, é uma técnica baseada no diálogo, na qual Sócrates utilizava perguntas para estimular a reflexão crítica e a auto exploração entre seus interlocutores.

Os diálogos socráticos geralmente seguiam uma estrutura específica. Sócrates começava formulando uma pergunta aparentemente simples, mas que induzia uma profunda reflexão sobre conceitos fundamentais. Essa abordagem permitia que os participantes examinassem suas próprias crenças e preconceitos, levando-os a uma compreensão mais profunda e autêntica do tema em discussão.

Sócrates via o conhecimento como um processo de descoberta interna. Ele acreditava que cada indivíduo possuía dentro de si a capacidade de alcançar a verdade, e seu papel como educador era ajudar a "dar à luz" esse conhecimento latente. A metáfora da maiêutica, que em grego significa "parteira", ilustra bem essa visão: o filósofo não "ensina" no sentido tradicional, mas ajuda os alunos a "parir" o conhecimento que já possuíam internamente.

O método socrático influenciou significativamente a educação moderna, especialmente na valorização do pensamento crítico e da aprendizagem ativa. Em ambientes educacionais contemporâneos, técnicas dialógicas inspiradas por Sócrates são frequentemente usadas para promover um engajamento mais profundo com o material de estudo, encorajando os alunos a questionar, analisar e sintetizar informações de maneira autônoma e reflexiva.

No entender de Orlando e Wellington (2011), a dialética socrática desempenha um papel fundamental na relação ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a interação significativa entre educador e aluno. Os autores ressaltam a importância do método dialógico de Sócrates como uma ferramenta poderosa para a construção do conhecimento e para a promoção de um ambiente educacional dinâmico e reflexivo.

Não há como negar a valiosa contribuição de Sócrates para a educação. Seu método dialógico não apenas revolucionou a forma como pensamos sobre o conhecimento e a educação, mas também estabeleceu um paradigma para o ensino-aprendizagem que valoriza a autonomia, a reflexão crítica e a construção ativa do saber. Ao reconhecer que o conhecimento é um processo dialógico e contínuo, podemos aprimorar nossas práticas educacionais para promover uma aprendizagem mais significativa e transformadora.

2.2. John Dewey e a Experiência Educacional

Filósofo e educador do século XX, John Dewey é amplamente reconhecido por suas contribuições ao pragmatismo e à teoria educacional. Ele acreditava que a educação deveria estar intimamente ligada à experiência prática, considerando-a fundamental para o desenvolvimento cognitivo e moral do indivíduo. Este pensador abordou a filosofia educacional, enfatizando o papel central da experiência no processo de ensino-aprendizagem.

John Dewey, foi um dos principais defensores do pragmatismo, uma corrente filosófica que valoriza a prática e a ação como base para a formação do conhecimento, defendendo que o conhecimento não é algo estático, mas sim um processo dinâmico e contínuo de interação com o mundo. Dewey entendia que a educação deve ser um reflexo da vida real, promovendo a resolução de problemas e a adaptação a novas situações.

Para este filósofo, a experiência é o alicerce da aprendizagem e que a educação eficaz deve proporcionar experiências que sejam não apenas instrutivas, mas também transformadoras. Essas experiências devem ser significativas e relacionadas aos interesses e contextos dos alunos, permitindo que eles façam conexões entre o conhecimento teórico e a prática diária. Ele destacou que a qualidade da experiência é crucial, defendendo que as experiências educacionais devem ser guiadas de modo a promover o crescimento contínuo do indivíduo.

Dewey via o educador como um guia e facilitador do aprendizado, ao invés de um mero transmissor de conhecimento. O papel do educador é criar um ambiente rico em oportunidades de aprendizagem e encorajar os alunos a explorar, questionar e experimentar; defendia uma aborda-

gem democrática à educação, na qual os alunos participam ativamente na construção do conhecimento e no processo de tomada de decisões, desenvolvendo assim habilidades críticas e colaborativas.

De acordo com Menezes et al. (2020), a teoria do conhecimento de John Dewey e a relevância do papel do professor no processo educativo são temas centrais na educação contemporânea. A teoria citada destaca que as contribuições de Dewey para a filosofia educacional, enfatiza a importância da experiência prática e da interação com o mundo para o desenvolvimento cognitivo e moral dos alunos.

Como podemos perceber, as ideias de Dewey continuam a influenciar a educação moderna, particularmente nas abordagens construtivistas e no movimento de educação experiencial. Práticas como a aprendizagem baseada em projetos, a educação ao ar livre e o uso de tecnologias interativas refletem o pensamento deste filósofo na aprendizagem ativa. A educação progressista, que valoriza a individualidade do aluno e a importância do contexto cultural e social, também encontra suas raízes nas teorias deste pensador.

John Dewey revolucionou a forma como pensamos sobre a educação, destacando a experiência como elemento central no processo de aprendizagem. Sua visão pragmática e democrática continua a ser uma referência importante para educadores que buscam promover um ensino mais engajado, significativo e transformador. Ao reconhecer a importância das experiências práticas e contextuais, a educação pode tornar-se um verdadeiro instrumento de crescimento pessoal e social.

2.3. Paulo Freire e a Pedagogia Libertadora

Paulo Freire foi um educador e filósofo brasileiro cujo trabalho teve um impacto significativo na educação. Sua obra mais conhecida, "Pedagogia do Oprimido" (1970), lançou as bases para a Pedagogia Libertadora, uma abordagem educacional centrada na emancipação e na conscientização dos educandos.

O educador nasceu em 1921, em Recife, Brasil, e viveu durante um período de intensas mudanças sociais e políticas. Sua experiência com a pobreza e a fome durante a Grande Depressão moldou sua compreensão da relação entre educação e opressão. Freire acreditava que a educação tradicional perpetuava a desigualdade ao manter os alunos em um estado passivo, incapazes de questionar ou transformar sua realidade.

A Pedagogia Libertadora de Freire é profundamente influenciada por suas experiências e pela filosofia do existencialismo e do humanismo. Ele defendeu uma educação que promova a autonomia e a capacidade crítica dos indivíduos, uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas que também emancipe os educandos.

Um dos conceitos centrais na Pedagogia Libertadora é a "consciência crítica". Freire argumentava que a educação deve despertar nos educandos a capacidade de criticar a realidade de forma profunda e significativa. Essa consciência crítica é a capacidade de perceber as contradições sociais e de atuar sobre elas, promovendo mudanças sociais.

Freire via o diálogo como um elemento essencial na educação. Ele rejeitava a "educação bancária", onde o conhecimento é depositado nos alunos por um educador autoritário. Em vez disso, defendia um modelo dialógico, onde educador e educandos aprendem juntos por meio de trocas de experiências e reflexões críticas. Esse processo de diálogo promove a participação ativa e a co-criação de conhecimento.

Para este pensador, a educação deve estar ligada à ação. O conceito de "práxis" refere-se à união entre teoria e prática, onde a reflexão crítica leva à ação transformadora. A educação, portanto, não deve ser apenas um processo teórico, mas um meio de capacitar os educandos a agir sobre o mundo e transformá-lo.

A Pedagogia Libertadora de Freire tem sido aplicada em diversos contextos, desde movimentos de educação popular na América Latina até programas de alfabetização em comunidades marginalizadas. Sua abordagem tem se mostrado eficaz na promoção da inclusão social e no combate à opressão.

Para De Moraes (2017), a pedagogia de Paulo Freire mantém uma relevância significativa na educação contemporânea, destacando-se por sua abordagem crítica e emancipadora. O autor analisa como os princípios freireanos de consciência crítica, diálogo e práxis continuam a influenciar práticas educacionais que visam a transformação social e a promoção de uma educação mais justa e inclusiva.

Neste contexto, a Pedagogia Libertadora continua a ser relevante. Em um mundo marcado por desigualdades sociais, econômicas e culturais, a educação emancipadora de Freire oferece um caminho para a construção de sociedades mais justas e equitativas. A ênfase na conscientização crítica, no diálogo e na ação transforma a educação em uma ferramenta poderosa para a mudança social.

Paulo Freire e sua Pedagogia Libertadora representam uma abordagem revolucionária da educação que vai além da mera transmissão de conhecimentos. Ao promover a consciência crítica, o diálogo e a práxis, Freire propõe uma educação que emancipa e transforma. Em um mundo cada vez mais complexo e desigual, a Pedagogia Libertadora continua a inspirar educadores e educandos a buscar uma sociedade mais justa e humana.

3. A Reflexão Crítica, a Experiência Prática e Educação Libertadora: Uma triangulação de ideias que impactaram o processo de ensino-aprendizagem

3.1. Sócrates: Conhecimento Dialógico

- **Contribuições:** Sócrates introduziu o método dialógico conhecido como maiêutica, que enfatiza a importância do diálogo e do questionamento para a construção do conhecimento. Seu método envolvia perguntas estratégicas que estimulavam a reflexão crítica e a autoexploração.
- **Importância para a Educação:** O método socrático promove a aprendizagem ativa e a valorização do pensamento crítico. Ao encorajar os alunos a questionar suas próprias crenças e preconceitos, Sócrates estabeleceu um paradigma para a educação que valoriza a autonomia intelectual e a descoberta pessoal.

3.2. John Dewey: Experiência Educacional

- **Contribuições:** John Dewey foi um defensor do pragmatismo e da educação progressiva. Ele acreditava que a educação deve ser baseada em experiências práticas e realistas, e que o conhecimento é um processo dinâmico e contínuo. Dewey destacou a importância da aprendizagem experiencial e da resolução de problemas.
- **Importância para a Educação:** Dewey revolucionou a educação ao promover a integração entre teoria e prática. Sua visão de uma educação democrática, onde os alunos participam ativamente no processo de aprendizagem, continua a influenciar métodos educacionais modernos, como a aprendizagem baseada em projetos e a educação ao ar livre.

3.3. Paulo Freire: Pedagogia Libertadora

- **Contribuições:** Paulo Freire desenvolveu a Pedagogia Libertadora, que se centra na emancipação e na conscientização dos educandos. Ele criticou a "educação bancária" e propôs um modelo dialógico onde educador e educandos aprendem juntos. Freire destacou a importância da "consciência crítica" e da união entre teoria e prática, denominada "praxis".
- **Importância para a Educação:** A pedagogia de Freire continua relevante em contextos de inclusão social e combate à opressão. Sua abordagem transformadora propõe uma educação que vai além da transmissão de conhecimento, promovendo a reflexão crítica e a ação transformadora, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

4. Conclusão

Sócrates, John Dewey e Paulo Freire, embora de diferentes épocas e contextos, compartilharam uma visão de educação que valoriza o pensamento crítico, a participação ativa e a emancipação dos educandos. Suas contribuições têm influenciado profundamente as práticas pedagógicas e continuam a inspirar educadores a buscar uma educação que promova o desenvolvimento integral e a transformação social. Ao reconhecer e integrar os ensinamentos desses três pensadores, podemos aprimorar nossas abordagens educacionais e promover uma aprendizagem mais significativa e transformadora.

É nesse sentido de transformação através das abordagens educacionais, que Santos 2023, p.226, afirma:

Dessa forma, temos a comprovação que a escola não ensina apenas os estudantes a ler, escrever, calcular e demais conteúdos, mas estão recheados de assuntos e práticas correlacionadas a uma ação socializadora, concomitantes ao papel educacional que produz a transformação social (Santos 2023, p. 226).

Diante de toda essa contextualização, compreendemos que através dessa triangulação bibliográfica, nos evidenciou que os pensadores em comento compartilham a preocupação com a formação integral do ser humano, o papel ativo do aluno em seu próprio processo de aprendizagem e a importância do diálogo na educação. Enquanto Sócrates enfatizava a busca pela verdade e o estímulo ao pensamento crítico; Dewey valorizava a aprendizagem ativa e baseada na experiência e Freire defendia a educação como um instrumento de libertação e transformação social.

Suas ideias convergem em um ponto comum: a atuação do aluno como agente ativo em um processo construtivo do ensino-aprendizagem. Tanto Sócrates, Dewey quanto Freire valorizam a participação do aluno na construção do conhecimento, seja através da busca interna, da ação ou da criação, e enfatizam que a educação vai além da simples transmissão de informações. Essas perspectivas filosóficas são relevantes para a educação contemporânea, influenciando abordagens pedagógicas e práticas educativas até a atualidade.

Referências

DA SILVA, Fabio Wellington Orlando. A dialética socrática e a relação ensino-aprendizagem. **Ciências & Cognição**, v. 16, n. 1, 2011.

DE MENEZES, Jones Baroni Ferreira et al. Teoria do conhecimento de John Dewey e o lugar do professor no processo educativo. **Educação por Escrito**, v. 11, n. 2, p. e35142-e35142, 2020.

DE MORAES, Jorge Adrihan do Nascimento. A pedagogia de Paulo Freire e a Educação contemporânea: Uma análise crítica. **Khóra: Revista Transdisciplinar**, v. 4, n. 5, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23^a reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

SANTOS, Antônio Fernando. Currículo oculto: Um importante fator nos processos da aprendizagem formal. **Rebena-Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem**, v. 5, p. 222-228, 2023.

TOMAZ, Marlene. A Educação e a autonomia do indivíduo: uma síntese com base nos saberes filosóficos de Maria Montessori, Jean Piaget e Immanuel Kant. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 9, p. 156-162, 2024.